REVISTA COMUNICAÇÃO UNIVERSITÁRIA
ISSN ELETRÔNICO: 2763-7646 | ISSN: IMPRESSO 1517-7866

# ETNOBOTÂNICA DE QUINTAIS URBANOS DE SALVATERRA, MARAJÓ ORIENTAL, PARÁ, BRASIL

# ETHNOBOTANICS FROM URBAN BACKYARDS IN SALVATERRA, EASTERN MARAJÓ ISLAND, PARÁ, BRAZIL

**Luciane Portal** – Universidade do Estado do Pará| Licenciatura em Ciências Naturais com Habilitação em Biologia | E-mail: lu_portal@hotmail.com
**Silvia Letícia da Conceição Vidal** – Universidade do Estado do Pará | Licenciatura em Ciências Naturais com Habilitação em Biologia | E-mail: sleticiabio@hotmail.com
**Alcindo da Silva Martins** – Universidade do Estado do Pará | Professor do departamento de Ciências Naruaris | E-mail: alcindo@uepa.br
**Ana Claudia Caldeira Tavares-Martins** – Universidade do Estado do Pará | Professora do departamento de Ciências Naturais | E-mail: alcindo@uepa.br | E-mail: ana.martins@uepa.br

## Resumo

Quintal é definido como a área ao redor dos domicílios que pode conter plantas e animais, é importante para a sustentação dos povos e facilita a conservação de espécies nativas para diferentes fins. Este trabalho traz resultados de um levantamento etnobotânico realizado em quintais dos bairros Centro e Paes de Carvalho da cidade de Salvaterra, Pará, Brasil, a fim de resgatar conhecimentos tradicionais sobre as utilidades das etnoespécies e gerar informações que auxiliem nos estudos biológicos, farmacêuticos e econômicos, contribuindo para o desenvolvimento da região. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e quantitativa, de caráter exploratório, com orientação analítico-descritiva, mediante entrevistas com utilização de questionários estruturados, realizados entre outubro e novembro de 2014. Nesta pesquisa, foi adotada a técnica "bola de neve", através da qual foram escolhidos, primeiramente, dois informantes de cada bairro, ambos com idade entre 50 e 60 anos, residentes há pelo menos 40 anos na cidade. Depois, cada morador indicaria outro e, assim, sucessivamente. Com isso, foram entrevistadas 95 pessoas no total, com inclusão de lista livre para anotações mais específicas. Esse estudo permitiu encontrar 200 etnoespécies, das quais 44,5% são de uso alimentício, 20,5% ornamentais, 32,5% medicinais e 2,5% com outras indicações. Foi registrado um rico conhecimento etnobotânico dos moradores, favorecendo a salvaguarda dessas informações e, também, a valorização da cultura local, associada ao saber tradicional.
Palavras-chave: Etnoconhecimento. Botânica. Plantas úteis.

## Abstract

A yard is defined as the outdoor area surrounding a house that may be used as a space for animals and plants, being important for the subsistence of peoples, and which facilitates the conservation of native species for various purposes. This article presents the results of an ethnobotanical study carried out in backyards in the neighborhoods Centro and Paes de Carvalho of the city of Salvaterra, Pará, Brazil, with the aim of surveying the traditional knowledge on the use of ethnospecies and generating information that can help in biological, pharmaceutical and economic research, contributing to the development of the region. This study is a qualitative and quantitative exploratory research with descriptive analytical approach conducted through interviews using structured questionnaires, carried out from October to November 2014. The snowball technique was adopted: two informants from each neighborhood, both aged between 50 and 60 years and residents of the city for at least 40 years, were initially chosen, and then each one of them indicated other resident, and so forth. A total of 95 people were interviewed and a free list was included for more specific notes. Two hundred ethnospecies were registered; of these, 44.5% were used for food, 20.5% for ornamental purposes, 32.5% for medicinal

purposes, and 2.5% for other indications. A rich ethnobotanical knowledge of the residents was recorded, favoring the preservation of this information and also the enhancement of local culture associated with traditional knowledge.
Keywords: Ethnoknowledge. Botany. Useful plants.

## 1. INTRODUÇÃO

O quintal doméstico é o espaço do terreno situado ao redor dos domicílios (AMOROZO, 2002) que pode conter, em seu interior, jardins, hortas, criações domésticas, etc. (VAN HOLTHE, 2003) com funções de estética, lazer, alimentação, medicinal, dentre outras (CANIELLO et al., 2010) e, por isso, tem grande influência sobre o estado nutricional da população (NASCIMENTO; ALVES; MOLINA, 2005).

Além de serem importantes para a sustentação dos povos (MOURA; ANDRADE, 2007), os quintais facilitam a conservação de espécies nativas para diferentes fins, tais como a produção de plantas medicinais, para uso caseiro (NASCIMENTO; ALVES; MOLINA, 2005); alimentícias; ornamentais; e também para rituais religiosos de diferentes origens (VAN HOLTHE, 2003).

A etnobotânica busca resgatar e preservar as informações acerca do uso das plantas que fazem parte do saber adquirido com o passar do tempo (FREITAS et al., 2011). Ela é a ciência que analisa e estuda o conhecimento das pessoas (VÁSQUEZ; MENDONÇA; NODA, 2014) e a forma como elas interagem com os organismos vegetais (CARNIELLO et al., 2010). A valorização desses saberes contribui para manutenção da diversidade (FREITAS et al., 2011).

A agricultura urbana é uma ferramenta útil no combate à pobreza, pois gera emprego e renda. Está presente em várias cidades do país, apoiadas ou não pelo Estado e/ou Organizações não governamentais - ONG's (SILVA 2011) -, mas existem poucas publicações formais sobre essa experiência (AQUINO; ASSIS 2007), especialmente sobre os quintais urbanos presentes na Região Norte (SILVA, 2011).

No Pará, as cidades de Santarém (WINKLERPRINS; OLIVEIRA, 2010; SILVA, 2011) e Belém (MEDEIROS; WANDSCHEER, 2012) possuem publicações sobre quintais urbanos. No Arquipélago do Marajó, apenas um trabalho se refere a estudos desta natureza, realizado no Povoado do Céu - Reserva Extrativista Marinha de Soure (ROCHA; MARTINS; LUCAS, 2013).

O objetivo desse estudo foi realizar o levantamento das etnoespécies vegetais presentes nos quintais dos bairros Centro e Paes de Carvalho da cidade de Salvaterra, Marajó-PA, a fim de resgatar e documentar conhecimentos tradicionais sobre a utilidade das mesmas e gerar informações que auxiliem nos estudos biológicos, farmacêuticos e econômicos para desenvolvimento da região.

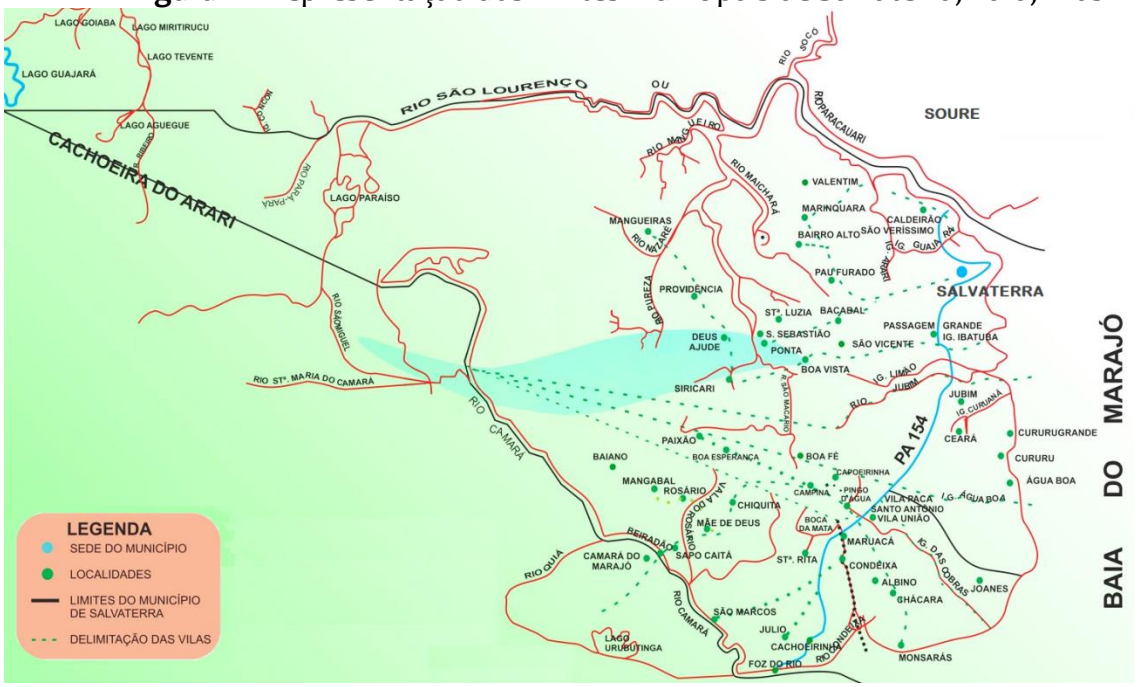
## 2. METODOLOGIA

### 2.1. DESCRIÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

O município de Salvaterra foi criado em 29 de dezembro de 1961, através da Lei Estadual N° 2.460, durante o governo de Aurélio do Carmo. (BRASIL, 2005). Está localizado na Mesorregião do Marajó, inserido na microrregião do Arari (PARÁ, 2011) com área territorial de 1.039,072 Km2 (BRASIL, 2014), constituído pelas terras dos distritos de Salvaterra (sede), Condeixa, Joanes, Jubim e Monsarás (BRASIL, 2005).

O território municipal é limitado ao Norte pelos Rios Paracauari, São Lourenço e Município de Soure, ao nordeste e a leste pela Baia do Marajó, pelo Sul com o Rio Camará e pelo Oeste com o rio São Miguel e o Município de Cachoeira do Arari (BRASIL, 2005), conforme representado na figura 1.

**Figura 1** – Representação dos limites municipais de Salvaterra, Pará, Brasil.




Fonte: Google imagens (Adaptado de Brasil, 2005).

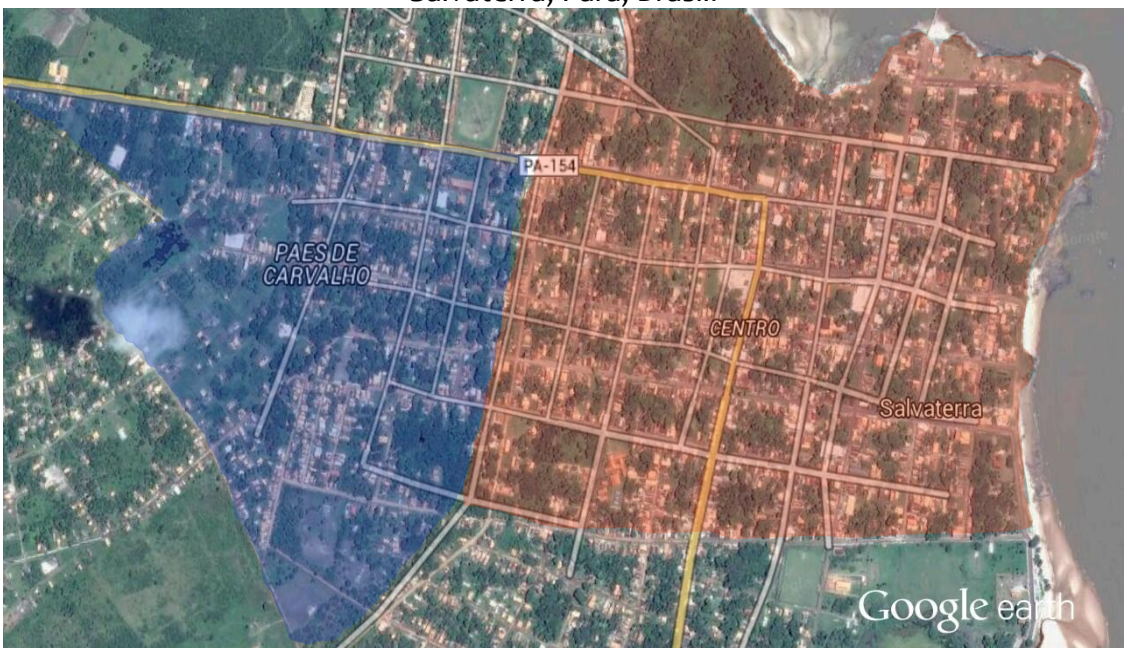
A altitude da Sede é de 5 metros acima do nível do mar, com latitude de -00° 45' 12" e longitude -48° 31' 00" (APOLO11, 2014). A cidade tem clima tropical úmido, com chuvas e ventos regulares e sua temperatura anual é de 30° C (ILHA, 2004).

No Censo demográfico realizado em 2010, o município de Salvaterra já aparecia com uma população de 20.183 habitantes e a estimativa para o ano de 2014 era que chegasse a 21.987 moradores em toda a área municipal (BRASIL, 2014).

Os locais de pesquisa foram escolhidos com base nos critérios de seleção de Schmink e Cordeiro (2008), que propõem escolher dois bairros localizados em diferentes zonas regionais; um localizado na periferia da cidade e o outro mais próximo ao centro para encontrar quintais de diferentes tamanhos e possibilidade de diversidade etnobotânica divergente.

Não foi encontrado nenhum estudo a respeito dos aspectos demográfico e geográfico dos bairros de Salvaterra, contudo, ao analisar uma imagem aérea da cidade (Figura 2), adquirida através do aplicativo do *Google Eath*, verificou-se que os bairros Centro e Paes de Carvalho são geograficamente mais abrangentes, sendo o segundo menor que o primeiro e também mais periférico em sua localização e, perfeitamente ideais para a realização da pesquisa.

**Figura 2** – Áreas de abrangência dos bairros Centro e Paes de Carvalho da cidade de Salvaterra, Pará, Brasil.




Fonte: Google Earth (editado).

## 2.2. COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi feita através de visitas domiciliares no período de outubro e novembro de 2014, realizadas por duplas de entrevistadores no turno da manhã, acreditando ser o melhor período para encontrar as pessoas em suas casas.

Primeiro, foram elaborados o termo de consentimento e os questionários (socioeconômico e etnobotânico) para os moradores, a fim possibilitar a realização de entrevistas e a divulgação dos resultados, com base nos estudos realizados por Carniello et al. (2010). O questionário etnobotânico considerou a faixa etária, origem das famílias, tempo em que os moradores residem na cidade, sexo, grau de escolaridade e renda mensal da família, enquanto o etnobotânico analisou as etnoespécies alimentícias, ornamentais, medicinais, místicas e seus modos de uso.

Para início das entrevistas, foi escolhido um informante de cada bairro, os dois com idade entre 50 a 60 anos, residentes no local há, no mínimo, 40 anos. Cada um foi incumbido de apontar outro morador, segundo o que é proposto na técnica "bola de neve" ("*Snow ball*"), citada por Albuquerque, Lucena e Cunha (2010).

Através das visitas domiciliares, foram entrevistadas 53 e 42 famílias nos bairros Centro e Paes de Carvalho, respectivamente, a totalizar 95 entrevistados, Em alguns casos, foram utilizados os termos Bairro A, para se referir ao Centro, e Bairro B, que se referir ao Paes de Carvalho, a fim de facilitar a menção dos mesmos.

A identificação se deu através de comparação morfológica com as descrições disponíveis e considerando a distribuição geográfica de espécies registradas no Herbários Virtual da Flora e dos Fungos (http://www.splink.org.br/) e da Flora do Brasil 2020 (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

## 2.3. ANÁLISE DE DADOS

As informações dos questionários foram organizadas em tabelas no programa Excel da Microsoft Office 2010, de onde foram gerados gráficos com uso de cálculos de porcentagens simples, com análises quantitativas para cada item solicitado nos questionários socioeconômico e etnobotânico.

Das plantas medicinais, foi avaliada a parte utilizada, o tipo de manipulação e a via de administração das substâncias produzidas. Os tipos de manipulação foram analisados com base nos seguintes conceitos estabelecidos por Kffuri (2011):

**Lambedor (xarope):** É feito por fervura, com vapor, com o calor do forno alto ou pela fervura das plantas em fogo baixo. Após fervido, geralmente é adicionado melado ou rapadura ralada (raspada) ou açúcar mascavo e/ou mel de abelha.

**Desidratação da folha:** A folha é aquecida no fogo para que ela murche e seja usada diretamente no local a ser tratado (para baques, inflamação, dor de cabeça, etc.).

**Maceração no álcool:** É amolecer parte da planta no álcool, deixando de molho para extrair lentamente os conteúdos solúveis e, em especial, os aromáticos da planta.

**Garrafada:** é resultante da maceração (no vinho ou na cachaça) de várias plantas de uso comum, selecionadas por serem consideradas compatíveis ou complementares.

**Decocção para extração de óleos:** Foi o termo utilizado neste estudo para o método de extração do óleo de sementes, que ocorre por decocção (ver decocto).

**Chá por decocção (decocto):** Esse tipo de chá e feito com sementes, cascas ou raízes que, por serem duras, não liberam seus conteúdos com muita facilidade. A planta ou parte da planta é colocada na agua fria, que é aquecida até ferver.

**Chá por infusão (infuso):** Ferve-se a água, a qual é derramada sobre a planta antes de tampar. Esse tipo de cha e feito com folhas, flores, ramos pequenos e macios.

**Cataplasma:** É feito chá por cozimento, adicionando farinha aos poucos. Depois, é colocado ainda quente ou morno sobre o local (tumor, pele inflamada, furúnculo).

**Banho:** É feito um chá de partes da planta, sobretudo de folhas, ou simplesmente os vegetais são picados e postos na água fria ou morna para tomar banho.

**Trituração:** Termo aqui utilizado para o ato de moer ou transformar partes da planta em pedaços pequenos, geralmente sementes, para ser consumido ao natural.

**Sumo:** É o suco da planta, o qual é extraído por diversos modos: socar, espremer, bater no liquidificador. Quando a planta tem pouco liquido, coloca-se água (suco).

**Consumo direto:** É a ingestão ao natural de partes da planta, ou seja, sem que estas passem por algum processo de preparação (furtos, casca de frutos, etc.).

**Uso direto:** As plantas, principalmente folhas, são aplicadas diretamente sobre a pele nos locais que necessitam do tratamento.

## 3. RESULTADOS

Os resultados apontaram que 26,32% dos entrevistados tinha idade entre 41 a 50 anos, com maior frequência no bairro Centro. No geral, 58,95% dos moradores é

nativo da própria cidade, enquanto os outros são oriundos de outros lugares. Além disso, 75,79% eram do sexo feminino e 24,21% possuíam ensino fundamental menor incompleto, enquanto 2,11% dos entrevistados nem chegaram a estudar.

### 3.1. ETNOESPÉCIES

Neste levantamento, foram citadas 203 etnoespécies. Destas, 44,5% são de uso alimentício, 32,5% são medicinais, 20,5% ornamentais, e 2,5% têm outras finalidades. Inclusive, 19,1% das plantas alimentícias e 1% das ornamentais também foram citadas como de uso medicinal. A tabela 1 apresenta o nome e o número de citações das etnoespécies encontradas nos bairros A e B em ordem alfabética. Neste caso, as plantas frutíferas foram identificadas pelos seus respectivos frutos.

Na tabela 1, considerável parcela de etnoespécies aparece mais citada no bairro Centro. Isso pode ser justificado pela diferença de tamanho dos quintais, o número de entrevistas realizadas e a aceitabilidade das pessoas em participar da pesquisa entre um bairro e outro. Além disso, no bairro Centro, as indicações dos moradores direcionaram para quintais maiores e mais ricos em diversidade vegetal.

### 5.2 ALIMENTÍCIAS

Dentre 86 etnoespécies de uso alimentício, o coco (*Cocos sp.)* e a acerola (*Malpighia sp.)* foram os mais citados (Figura 3) nos dois bairros. São consumidos *in natura* ou como suco, para prevenção de gripe ou resfriado.

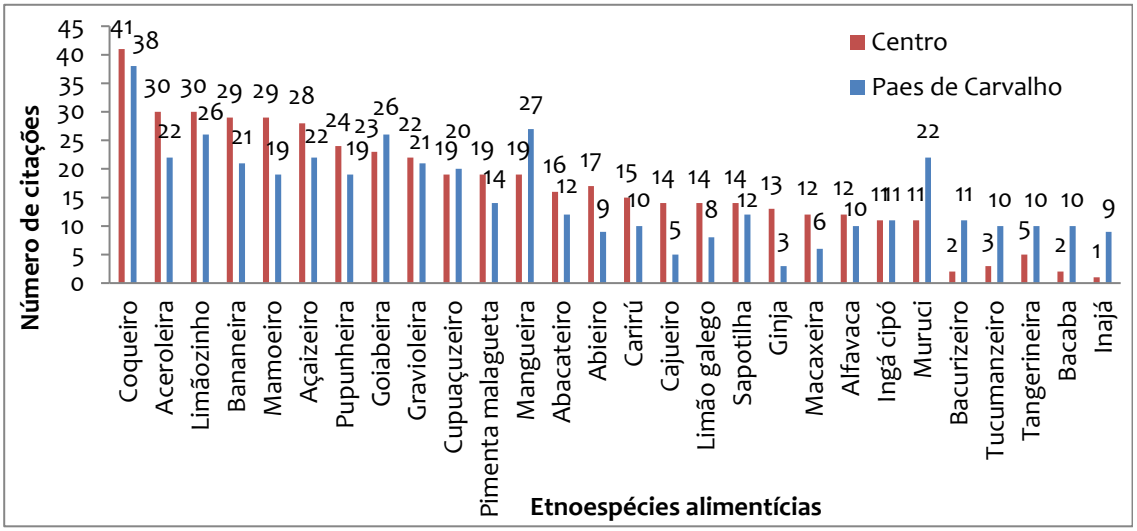
Figura 3: Etnoespécies alimentícias mais citadas: coco (A) e acerola (B).

Fonte: Pesquisa de Campo (2014).

A Figura 4 permite vislumbrar os dados quantitativos das etnoespécies alimentícias mais citadas em cada um dos bairros.

Figura 4: Etnoespécies alimentícias mais citadas.
Fonte: Pesquisa de Campo (2014).

Fonte: Pesquisa de Campo (2014).




No Bairro Centro, é maior a ocorrência de diversas etnoespécies em relação ao Paes de carvalho, exceto em relação à goiabeira *(Psidium guajava)*, cupuaçuzeiro (*Theobroma grandiflorum)* mangueira *(Mangifera indica)*, muruci *(Byrsonima sp.)*, bacuri *(Platonia insignis)*, tucumanzeiro *(Astrocaruym vulgare)*, tangerineira *(Citrus reticulata)*, bacabeira *(Oenocarpus bacaba)*, inajazeiro *(Attalea maripa).*

5.4 ORNAMENTAIS

As plantas ornamentais foram encontradas em latas ou bacias, geralmente, em frente à residência, o que reflete o interesse das pessoas pela estética do quintal. A figura 5 apresenta as etnoespécies mais frequentes: roseira (*Rosa L.*) e a papoula *(Hibiscus rosa-sinensis).*

**Tabela 1** – Etnoespécies citadas pelos moradores dos bairros Centro (A) e Paes de Carvalho (B), categorias de uso e o número de citações por espécie. Legenda. Al: alimentação; Me: medicinal; Mi: místicas; Or: ornamental; O: outros; ***: não foi citada.

(Continua)

| **Etnoespécie** *(nome científico)* | **Categorias de Uso** | | **Citações de Uso** | |
|---|---|---|---|---|
| | **Bairro A** | **Bairro B** | **Bairro A** | **Bairro B** |
| **Abacaxi** (*Ananas comosus* (L.) Merril) | Al | Al | 4 | 1 |
| **Abacate** (*Persea americana* Mill) | Al | Al; Me | 16 | 12 |
| **Abiu** (*Pouteria caimito* (Ruiz & Pav.) Radlk.) | Al | Al | 17 | 9 |
| **Abricó** (*Mammea americana* L.) | Al | *** | 1 | *** |
| **Acerola** (*Malpighia sp.*) | Al; Me | Al | 30 | 22 |
| **Açaí** (*Euterpe oleracea* Mart.) | Al | Al; Me | 28 | 22 |
| **Ajiru, Ajuru, guajuru** (*Chrysobalanus icaco* L.) | Al | Al; Me | 8 | 6 |
| **Alface** (*Lactuca sativa* L.) | *** | Al | *** | 2 |
| **Alfavaca** *(Ocimum campechianum Mill.)* | Al | Al | 12 | 10 |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **Alfazema** *(Lavandula angustifolia* Mill.) | *** | Me | *** | 1 |
| **Alecrim** (*Vitex agnus-castus* L.) | Me | Me | 9 | 2 |
| **Alfinete** *(Asparagus densiflorus var. sprengeri* Kunt.) | Or | Or | 3 | 1 |
| **Algodão (***Gossypium barbadense* L.**)** | Me | *** | 5 | *** |
| **Ata ou fruta do conde** *(Annona squamosa* L.) | Al | Al | 5 | 2 |
| **Ameixa** *(Syzygium cumini* (L.) Skeels) | Al | Al | 3 | 2 |
| **Amora** *(Morus* sp.) | Al; Me | *** | 1 | *** |
| **Amor crescido** *(Portulaca pilosa* L.) | Me | Me | 7 | 1 |
| **Andiroba** (*Carapa guianensis* Aubl.) | Me | Me | 1 | 1 |
| **Aninga da folha branca** (*Dieffenbachia* sp.) | Or | Or | 1 | 3 |
| **Antúrio** *(Anthurium* sp.) | Or | Or | 10 | 1 |
| **Araçá, goiaba araçá** *(Psidium guineense* Sw.) | Al | Al | 3 | 1 |
| **Arruda** (*Ruta graveolens* L.) | Me | Me | 4 | 8 |
| **Avenca** *(Adiantum raddianum* C. Presl) | Or | Or | 1 | 2 |
| **Babosa** *(Aloe vera (L.) Burm.f.)* | Me | Me | 22 | 10 |
| **Bacaba** (*Oenocarpus bacaba* Mart.) | Al | Al | 2 | 10 |
| **Bacuri** (*Platonia insignis* Mart.) | Al | Al | 3 | 11 |
| **Bambu** (*Bambusa vulgaris* Schrad. ex J.C.Wendl.) | Or | *** | 1 | *** |
| **Banana** (*Musa paradisíaca* L.) | Al | Al | 29 | 22 |
| **Batata doce** (*Ipomoea batatas* (L.) Lam.**)** | Al | Al | 6 | 4 |
| **Bem-casado** (*Euphorbia milii* Des Moul.) | Or | *** | 4 | *** |
| **Begônia** (*Begonia* sp.) | Or | Or | 7 | 5 |
| **Besouro** (*Alocasia* (Schott) G. Don) | Or | Or | 2 | 1 |
| **Bico de Guará (***Heliconia farinosa* Raddi) | Or | Or | 2 | *** |
| **Biribá** (*Rollinia mucosa* (Jacq.) Baill.) | *** | Al | *** | 3 |
| **Bromélia gavião** (*Cryptanthus zonatus* (Vis.) Vis.) | Or | *** | 2 | *** |
| **Bromélia com espinho na ponta** (*Agave angustifolia* Haw.) | Or | Or | 6 | 2 |
| **Buguevile** (*Bougainvillea spectabilis* Willd.) | Or | Or | 4 | 2 |
| **Buquê de noiva** (*Plumeria pudica* Jacq.) | Or | Or | 7 | 9 |
| **Cabi** (*Cabi paraenses* Ducke) | Mi | Mi | 2 | 1 |
| **Cacto palmatória** *(Nopalea cochenillifera* L.) | Or | Or | 1 | 2 |
| **Cacto guardião** *(Cereus jamacaru* DC.) | Or | Or | 1 | *** |
| **Cacau** (*Theobroma cacao* L.) | Al | Al | 5 | 3 |
| **Café** *(Coffea arábica L.)* | Al | Al; Me | 1 | 4 |
| **Caimbé** (*Coussapoa asperifólia* Trécul) | *** | O | *** | 2 |

(Continuação)

| **Etnoespécie** *(nome científico)* | **Categoria de Uso** | | **Citações de Uso** | |
|---|---|---|---|---|
| | **Bairro A** | **Bairro B** | **Bairro A** | **Bairro B** |
| **Caju (***Anacardium occidentale* L.) | Al | Al; Me | 14 | 5 |
| **Cajarana, taperebá do sertão (***Spondias dulcis* Parkinson) | Al | Al | 6 | 2 |
| **Camapu** (*Physalis angulata* L.) | *** | Al | *** | 3 |
| **Cana de açúcar** (*Saccharum officinarum* L.) | Al | *** | 1 | *** |
| **Canarana** (*Costus* sp.) | Me | Me | 15 | 8 |
| **Canela** (*Cinnamomum* Schaeff.) | Me | Me | 16 | 5 |
| **Capim marinho** (*Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf) | Me | Me | 9 | 6 |
| **Carambola** (*Averrhoa carambola* L.) | Al | Al; Me | 8 | 3 |
| **Carirú, caruru** (*Talinum ftuticosum (L.) Juss.*) | Al | Al | 15 | 10 |
| **Castanha do Pará** (*Bertholletia excelsa* Bonpl.) | Al | *** | 1 | *** |
| **Catinga de mulata** (Aeollanthus suaveolens Mart. ex Spreng.) | Me | Me | 2 | 1 |
| **Castanha vermelha (***Terminalia catappa* L.) | Al | *** | 1 | *** |
| **Cebola** (*Allium* sp.) | *** | Al | *** | 1 |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **Cebolinha** (*Allium fistulosum* L.) | Al | Al | 1 | 2 |
| **Cipó pucá** (*Cissus* L.) | Me | Me | 7 | 2 |
| **Cipó de ogum** (*Asparagaceae* Juss) | Or | Or | 3 | 1 |
| **Cipó d'alho** (*Mansoa alliacea* (Lam.) A.H.Gentry) | Al; Mi | Al; Mi | 6 | 4 |
| **Coco** (*Cocos* sp.) | Al | Al, Me | 41 | 38 |
| **Comigo ninguém pode** (*Dieffenbachia seguine* (Jacq.) Schott) | Or | Or; Mi | 12 | 6 |
| **Coramina** (*Euphorbia* sp) | Me | Me | 9 | 10 |
| **Cordão de São Francisco** (*Leonotis nepetifolia* (L.) R.Br.) | *** | Mi | *** | 1 |
| **Corrente** (*Pfaffia glomerata* (Spreng.) Pedersen) | Me | Me | 2 | 3 |
| **Costela de vaca** (*Monstera* sp.) | Or | *** | 3 | *** |
| **Couve** (*Brassica oleraceae* L.) | Al | Al | 6 | 6 |
| **Chama** (*Mentha* sp.) | Me; Mi | Me; Mi | 2 | 1 |
| **Cheiro verde ou coentro** (*Petroselinum* sp.) | Al | Al | 3 | 4 |
| **Chicória** (*Cichorium endivia* L.) | Al; Me | Al | 9 | 6 |
| **Cravo de defunto** (*Tagetes patula* L.) | Me | Me | 3 | 1 |
| **Cróton** (*Codiaeum* Rumph. ex A.Juss.) | Or | Or | 1 | 2 |
| **Crista de galo** (*Celosia argentea* L.) | Or | *** | 1 | *** |
| **Cueira** (*Crescentia cujete* L.) | Me | *** | 2 | *** |
| **Cupuaçu** (*Theobroma grandiflorum* (Willd. ex Spreng.) K.Schum.) | Al | Al | 19 | 20 |
| **Cutiti** (*Pouteria macrophylla* (Lam.) Eyma) | Al | *** | 1 | *** |
| **Dendê** (*Elaeis guianensis* Jacq.) | *** | Al | *** | 1 |
| **Desinflama** (*Kalanchoe pinnata* (Lam.) Pers.) | Me | *** | 3 | *** |
| **Disciplina** (*Dichorisandra* sp.) | *** | Me | *** | 1 |
| **Elixir paregórico** (*Piper caldense* C. DC.) | Me | Me | 4 | 5 |
| **Embaúba ou imbaúba** (*Cecropia palmata* Willd.) | *** | Me | *** | 5 |
| **Espada de São Jorge** (*Sansevieria trifasciata* Prain) | Or | Or; Mi | 16 | 10 |
| **Espada de Joana D'arck** (*Sansevieira* sp.) | Or | Or: Mi | 11 | 7 |
| **Erva cidreira** (*Lippia alba (Mill.) N.E.Br. ex Britton & P.Wilson*) | Me | Me | 18 | 10 |
| **Erva de passarinho** (*Passovia pedunculata* ( Jacq.) Kuijt) | Me | *** | 1 | *** |
| **Espinafre** (*Spinacia oleracea* L.) | Al | Al | 1 | 1 |
| **Esturaque** (*Croton spruceanus* Benth.) | Me | *** | 3 | *** |
| **Eucalipto** (*Corymbia citriodora* (Hook.) K.D.Hill & L.A.S.Johnson) | Me | Me | 1 | 1 |
| **Favacão** (*Ocimum* sp.) | Me | Me | 8 | 5 |
| **Fedegoso ou Ferdegoso** (*Heliotropium indicum* L.) | Me | Me | 4 | 4 |
| **Feijão** (*Phaseolus* sp.) | *** | Al | *** | 3 |

(Continuação)

| **Etnoespécie** (*nome científico*) | **Categoria de Uso** | | **Citações de Uso** | |
|---|---|---|---|---|
| | **Bairro A** | **Bairro B** | **Bairro A** | **Bairro B** |
| **Forsangue, foz-sangue** (*Justicia secunda Vahl*) | Me | Me | 6 | 7 |
| **Folha furada** (*Monstera adansonii* Schott ) | Or | Or | 4 | 1 |
| **Fruta pão** (*Artocarpus altilis* (Parkinson) Fosberg) | Al | *** | 4 | *** |
| **Gengibre** (*Zingiber officinale Roscoe*) | Me | Me | 11 | 2 |
| **Gergelim** (*Sesamum indicum* L.) | Al | *** | 1 | *** |
| **Ginja ou Pitanga** (*Eugenia uniflora* L.) | Al | Al | 13 | 4 |
| **Goiaba** (*Psidium guajava* L.) | Al | Al | 23 | 26 |
| **Graviola** (*Annona muricata* L.) | Al | Al; Me | 22 | 21 |
| **Grega, cacto** (*Selenicereus anthonyanus* (Alexander) D.R.Hunt) | Or | *** | 2 | *** |
| **Hortelã grande** (*Mentha spicata* L.) | Me | Me | 10 | 8 |
| **Hortelã do maranhão** (*Mentha* sp.) | Me | *** | 1 | *** |
| **Hortelãzinho** *Mentha pulegium* L. | Me | Me | 6 | 5 |
| **Hortênsia** (*Hydrangea macrophylla* (Thunb.) Ser.) | Or | Or | 7 | 3 |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **Ingá cipó** (*Inga edulis* Mart.) | Al | Al | 11 | 11 |
| **Inajá** (*Attalea maripa* (Aubl.) Mart.) | Al | Al | 1 | 9 |
| **Jaca** (*Artocarpus heterophyllus* Lam.) | Al | Al | 4 | 2 |
| **Jambo** (*Syzygium malaccense* (L.) Merr. & L.M.Perry) | Al | Al | 7 | 1 |
| **Jabuticaba** (*Plinia cauliflora* (Mart.) Kausel | Al | *** | 1 | *** |
| **Japana branca** (*Ayapana triplinervis* (Vahl) R.M.King & H.Rob) | Me | Me | 6 | 2 |
| **Japana roxa** (*Ayapana triplinervis* (Vahl) R.M.King & H.Rob) | Me | Me | 1 | 1 |
| **Jarana** (*Lecythis lurida* (Miers) S.A.Mori ) | *** | O | *** | 3 |
| **Jambu** (*Acmella oleracea* (L.) R.K.Jansen) | Al | Al | 4 | 3 |
| **Jasmim** *(Ixora sp.)* | Or | Or | 16 | 17 |
| **Jatobá** *(Hymenaea courbaril* L.) | Or | *** | 1 | *** |
| **Jiboinha** *(Epipremnum pinnatum* (L.) Engl.) | Or | Or | 2 | 2 |
| **Jenipapo** *(Genipa american* L.) | Al | *** | 1 | *** |
| **Jerimum** *(Cucurbita pepo* L.*)* | Al | Al | 5 | 2 |
| **Jucá** (*Libidibia ferrea* (Mart. ex Tul.) L.P.Queiroz*)* | Me | Me | 3 | 1 |
| **Jurubeba** (*Solanum paniculatum* L.*)* | O | *** | 1 | *** |
| **Laço de amor** (*Episcias* Mart.*)* | Or | Or | 16 | 3 |
| **Laranja** (*Citrus sinensis* (L.) Osbeck) | Al | Al | 8 | 5 |
| **Laranja da terra** (Citrus vulgaris Risso) | Me | *** | 3 | *** |
| **Limão caiena** (*Averrhoa bilimbi* L.*)* | Al | Al | 5 | 2 |
| **Limão galego** (*Citrus medica* L.*)* | Al | Al | 14 | 8 |
| **Limãozinho** (*Citrus aurantifolia* (Christm.) Swingle) | Al | Al | 30 | 26 |
| **Limeira** (*Citrus aurantifolia* (Christm.) Swingle) | Al | Al | 2 | 2 |
| **Limão cidra** *(Citrus medica* L.) | Al | Al | 2 | 1 |
| **Limão tangerina** (*Citrus* sp.) | Al | Al; Me | 3 | 2 |
| **Lira-rosa** *(Nerium oleander* L.*)* | Or | Or | 5 | 1 |
| **Lírio** (*Lilium* sp.*)* | Or | Or | 7 | 5 |
| **Macaxeira** (*Manihot esculenta* Crantz) | Al | Al | 12 | 6 |
| **Malva-rosa** (*Pelargonium zonale* (L.) L´Hér.) | Me | *** | 1 | *** |
| **Malvarisco** (*Malvaviscus arboreus* Cav.) | Me | *** | 3 | *** |
| **Mamão** (*Carica papaya* L.) | Al | Al; Me | 29 | 21 |
| **Manga** (*Mangifera indica* L.) | Al | Al | 19 | 27 |
| **Mangaba** (*Hancornia speciosa* Gomes**)** | Al | Al | 3 | 2 |
| **Mandioca** *(Manihot* sp.*)* | Al | Al | 5 | 4 |

(Continuação)

| **Etnoespécie** *(nome científico)* | **Categoria de Uso** | | **Citações de Uso** | |
|---|---|---|---|---|
| | **Bairro A** | **Bairro B** | **Bairro A** | **Bairro B** |
| **Manjericão** (*Ocimum basilicum* L.) | Al | Al; Me | 6 | 4 |
| **Maracujá** (*Passiflora edulis* Sims) | Al | Al | 3 | 5 |
| **Marupazinho** (*Eleutherine bulbosa* (Mill.) Urb. ) | Me | Me | 6 | 1 |
| **Mastruz** (*Dysphania ambrosioides* (L.) Mosyakin & Clemants) | Me | Me | 5 | 9 |
| **Mata-pasto** *(Senna obtusifolia* (L.) H.S.Irwin & Barneby) | Me; Mi | Me | 2 | 1 |
| **Maxixe** (*Cucumis anguria* L.) | Al | Al | 1 | 5 |
| **Melancia** (*Citrullus lanatus* (Thunb.) Matsum. & Nakai) | Al | Al | 2 | 1 |
| **Melão** (*Cucumis melo* L.) | Al | *** | 1 | *** |
| **Milho** (*Zea mays* L.) | Al | *** | 1 | *** |
| **Mucuracaá** (*Petiveria alliacea* L.) | Me | Me; M | 8 | 8 |
| **Muruci** (*Byrsonima* sp.) | Al | Al | 11 | 23 |
| **Mururé pajé** *(Pistia stratiotes* L.) | Or | Or; Mi | 1 | 3 |
| **Nim** *(Azadirachta indica* A.Juss.) | Me; O | *** | 1 | *** |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **Noni** (*Morinda citrifolia* L.) | Al; Me | Al; Me | 12 | 7 |
| **Orelha de veado** (*Platycerium bifurcatum* (Cav.) C. Chr.) | Or | *** | 4 | *** |
| **Oriza ou uriza** (*Pogostemon heyneanus* Benth.) | Me | Me | 5 | 2 |
| **Onze horas** (*Portulaca grandiflora* Hook) | Or | Or | 2 | 4 |
| **Papoula** (*Hibiscus rosa-sinensis* L.) | Or | Or | 18 | 11 |
| **Pariri** (*Fridericia chica* (Bonpl.) L.G.Lohmann ) | Me | Me | 12 | 3 |
| **Pata de vaca** (*Bauhinia nitida* Benth.) | Me | *** | 3 | *** |
| **Patcholim** (*Chrysopogon zizanioides* (L.) Roberty .) | Me; O | O | 5 | 2 |
| **Pau de angola** (*Vitex agnus-castus* L.) | Me | Me; M | 2 | 5 |
| **Pepino** (*Cucumis sativus* L.) | Al | Al | 1 | 1 |
| **Pião branco** (*Jatropha curcas* L.) | Me | Me | 7 | 9 |
| **Pião roxo** (*Jatropha gossypifolia* L.) | Me | Me; M | 5 | 11 |
| **Pimenta-de-cheiro** (*Capsicum chinense* Jacq.) | Al | Al | 2 | 4 |
| **Pimenta dedo de moça** (*Capsicum baccatum* L.) | Al | *** | 1 | *** |
| **Pimenta malagueta** (*Capsicum frutescens* L.) | Al | Al | 19 | 14 |
| **Pimenta do reino** (Piper nigrum L.) | Al | Al | 1 | 1 |
| **Pimenta longa** (*Piper longum* L.) | Me | *** | 5 | *** |
| **Pimentão** (*Capsicum annuum* L.) | Al | Al | 4 | 1 |
| **Pimentinha** (*Capsicum chinense* Jacq.) | *** | Al | *** | 4 |
| **Pinto de boto** (Xanthosoma sagittifolium (L.) Schott) | Or | Or | 3 | 1 |
| **Pirarucu** (*Bryophyllum calycinum* Salisb.) | Me | Me | 19 | 7 |
| **Piquiá** (*Caryocar brasiliense* Cambess.) | Al | Al | 1 | 4 |
| ***Planta chinesa, buxinho*** (*Buxus sempervirens L.*) | Or | *** | 1 | *** |
| **Pluma** (*Tanacetum vulgare* L.) | Me | *** | 1 | *** |
| **Priprioca** (*Cyperus odoratus* L.) | O | Me; O | 6 | 1 |
| **Pupunha** (*Bactris gasipaes* kunth) | Al | Al | 24 | 19 |
| **Quebra pedra** (Phyllantus niruri L.) | Me | Me | 10 | 4 |
| **Quiabo** (*Abelmoschus esculentus* (L.) Moench) | Al | *** | 1 | *** |
| **Quina** (*Quassia amara* L.) | Me | Me | 2 | 2 |
| **Rio negro** (Xanthosoma violaceum Schott) | Or | Or; Mi | 1 | 2 |
| **Roseira** (*Rosa* sp.) | Or | Or | 26 | 17 |
| **Rosa-madeira** (*Pereskia grandifolia* Haw.) | Me | Me | 3 | 1 |
| **Romã** (*Punica granatum* L.) | Me | Me | 4 | 2 |
| **Sabugueiro** (*Sambucus nigra* L.) | Me | *** | 1 | *** |
| **Sacaca** (*Croton cajuraca* Benth.) | Me | Me | 2 | 1 |

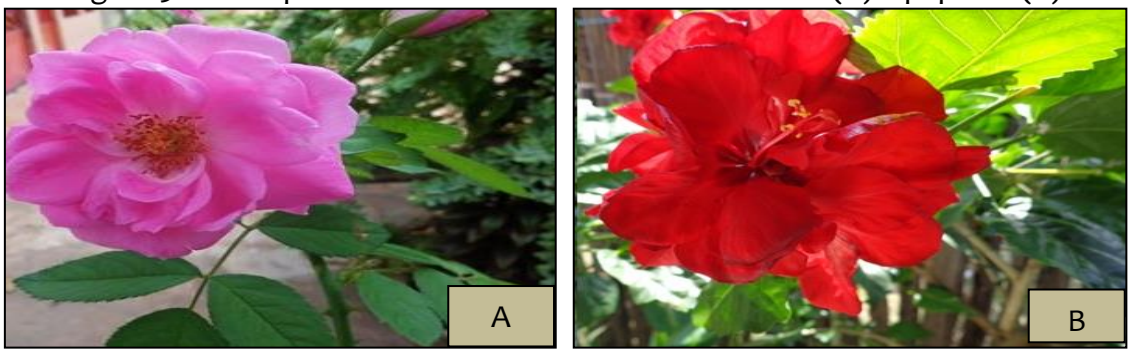
(Conclusão)

| **Etnoespécie** (nome científico) | **Categoria de Uso** | | **Citações de Uso** | |
|---|---|---|---|---|
| | **Bairro A** | **Bairro B** | **Bairro A** | **Bairro B** |
| **Samambaia** (*Nephrolepis biserrata* (Sw.) Schot) | Or | Or | 18 | 9 |
| **Samambaia rendada** (*Nephrolepis exaltata* (L.) Schott) | Or | Or | 4 | 1 |
| **Sapota** (*Manilkara zapota* (L.) P.Royen) | Al | Al | 1 | 2 |
| **Sucuriju** (*Mikania lindleyana* DC) | Me | Me | 6 | 4 |
| **Suspiro** (*Catharanthus roseus* (L.) G.Don) | Or | Or | 10 | 6 |
| **Taperebá** (*Spondias mombin* L.) | Al | Al | 4 | 6 |
| **Tangerina** (*Citrus reticulata* Blanco) | Al | Al | 5 | 10 |
| **Tomate** (*Solanum lycopersicum* L.) | Al | Al | 7 | 3 |
| **Tucumã** (*Astrocaryum vulgare* Mart) | Al | Al | 3 | 10 |
| **Urucum** (*Bixa orellana* L.) | Al; Me | Al; Me | 9 | 6 |
| **Uva** (*Vitis* sp.) | Al | Al | 3 | 2 |
| **Vassoura de botão** (*Spermacoce verticillata* L.) | *** | Me | *** | 1 |
| **Vence tudo** (*Commelina virginica* L.) | *** | Mi | *** | 1 |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **Vinagreira** (*Hibiscus sabdariffa* L.) | Al | Al | 8 | 3 |
| **Vim de cá** (*Alpinia nutans* (L.) Roscoe) | Me; O | Me; O | 8 | 2 |
| **Zinia** (*Zinnia peruviana* L.(L.)) | Or | *** | 2 | *** |

Fonte: Pesquisa de Campo (2014)

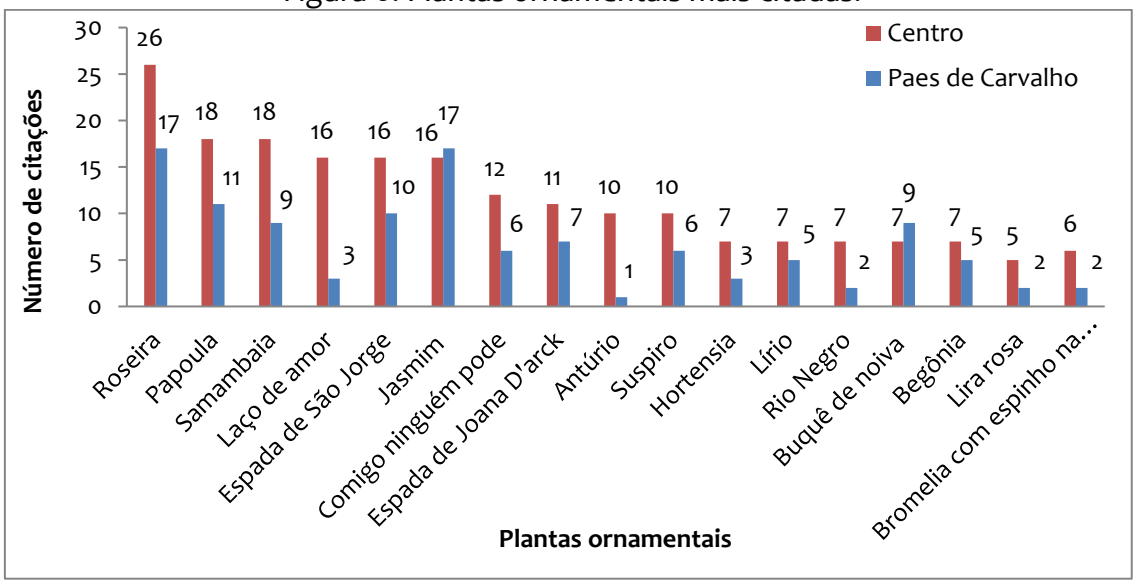
Figura 5: Etnoespécies ornamentais mais citadas: roseira (A) e papoula (B).




Fonte: Pesquisa de Campo (2014).

Além dessas, o jasmim (*Ixora sp.*), a samambaia (*Nephrolepis biserrata*) e a espada de São Jorge (*Sansevieria trifasciata*) também tiveram uma ocorrência significativa, conforme aponta a figura 6.

Figura 6: Plantas ornamentais mais citadas.

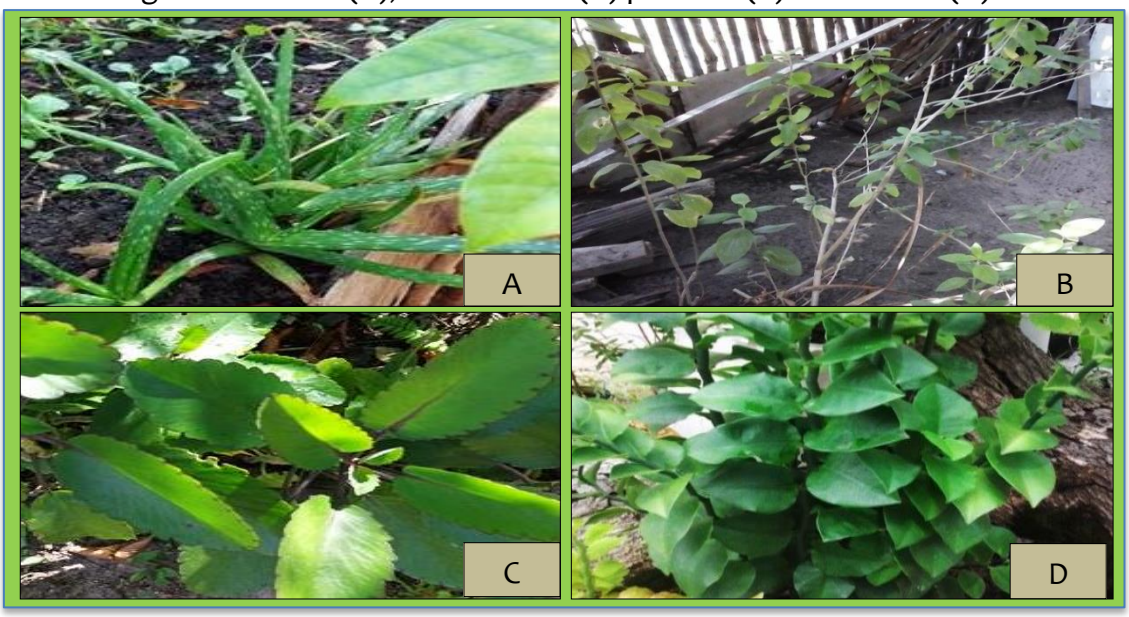



Fonte: Pesquisa de Campo (2014).

5.4 MEDICINAIS

Nos dois bairros, as plantas medicinais são usadas no tratamento de doenças mais comuns, tais como gripe, dores intestinais e inflamações. As de frequência mais notável (figura 8) foram: a babosa (*Aloe vera)*, erva cidreira (*Lippia alba)*, pirarucu (*Bryophyllum calycinum*) e coramina (*Euphorbia sp.)*

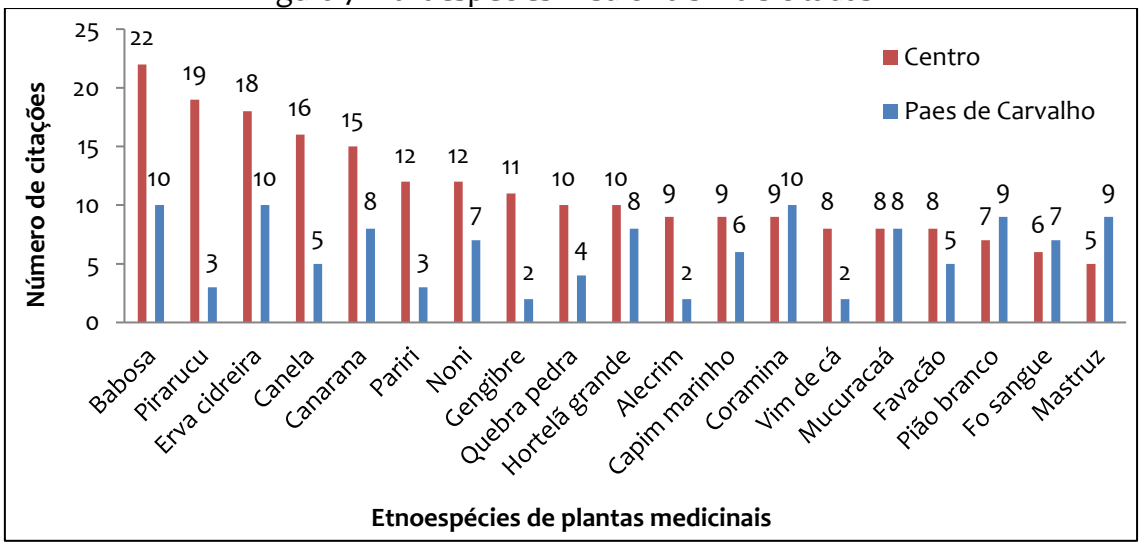
Figura 8: babosa (A), erva cidreira (B) pirarucu (C) e coramina (D).




Fonte: Pesquisa de Campo (2014).

Na figura 7, verifica-se que as etnoespécies babosa (*Aloe vera)* e erva cidreira (*Melissa officinalis*) estiveram bem presentes nos dois bairros, enquanto o pirarucu (*Bryophyllum calycinum*) é bem mais evidente no bairro centro e a considerável frequência da coramina (*Euphorbia sp.*) é quase equivalente nos dois bairros.

Figura 7: Etnoespécies medicinais mais citadas.




Fonte: Pesquisa de Campo (2014).

A babosa (*Aloe vera)*, além do uso medicinal, possui utilidade como cosmético, uma vez que foi bastante citada para a hidratação dos cabelos, enquanto que a erva cidreira (*Lippia alba*) e a coramina (*Euphorbia sp.*) foram mencionadas apenas como medicinais.

O pião branco (*Jatropha curcas*) e o mastruz (*Dysphania ambrosioides*) são utilizados principalmente como vermicidas pelos moradores, dentre outras utilidades. O uso do mastruz é feito a partir da trituração no liquidificador, misturado com leite para facilitar a ingestão, devido ao sabor característico. Do pião branco é usado principalmente o látex ou "leite", manipulado através do uso direto.

A preferência dos moradores pelas medidas tradicionais de tratamento e prevenção de doenças se dá em razão da dificuldade de acesso ao sistema de saúde, considerado deficitário pelos moradores, e também por costume, devido à confiança na eficácia dos fitopreparados[1].

As etnoespécies medicinais evidenciadas durante a pesquisa foram organizadas em ordem alfabética no quadro 1.

**Quadro 1**: Etnoespécies citadas pelos informantes dos bairros pesquisados, cada uma com sua finalidade, parte usada, forma de manipulação e modo de uso/via de administração.

(Continua)

| ETNOESPÉCIES | FINALIDADE | PARTE USADA/FORMA DE USO |
|---|---|---|
| ABACATEIRO | Problemas no estômago | **Parte:** folha. **Forma:** chá por infusão. **Uso:** oral. |
| AÇAI | Diarreia (raiz), "izipla[2]" e tosse (entrecasca) | **Parte:** raiz e entrecasca. **Forma:** chá por decocção. **Uso:** tópico e oral. |
| ACEROLEIRA | Gripe | **Parte:** fruto. **Forma:** suco. **Uso:** oral. |
| ALECRIM | Gripe | **Parte:** folha. **Forma:** banho. **Uso:** tópico. |
| ALFAZEMA | Gripe | **Parte:** folha. **Forma:** banho. **Uso:** tópico. |
| ALGODÃO | Tosse e catarro no peito. | **Parte:** folha. **Forma:** suco por trituração. **Uso:** oral. |
| AMORA | Problemas hormonais e colesterol | **Parte:** folha **Forma:** chá por infusão **Uso:** oral |
| AMOR CRESCIDO | Inflamação do fígado, estômago, gastrite, cicatrização e baque. | **Parte:** folha e galho. **Forma:** banho; desidratação; chá por infusão; suco por trituração. **Uso:** tópico e oral. |
| ANDIROBA | Dor de garganta | **Parte:** semente (óleo). **Forma:** decocção para extração do óleo. **Uso:** oral e aplicação local. |

[1] Fitopreparado: refere-se aos termos "remédio caseiro" ou "remédio popular" Fonte: Kffuri (2011).
[2] "Izipla": vermelhidão ao redor dos ferimentos quando há inchaço. Fonte: Relato de moradores dos bairros Centro e Paes de Carvalho - pesquisa de campo (2014).

| | | |
|---|---|---|
| ARRUDA | Flexão do corpo, dor de cabeça e derrame. | **Parte:** folha. **Forma:** chá por infusão, maceração no álcool. **Uso:** oral. |
| BABOSA | Inchaço ou dor abdominal, inflamação (corpo, útero), câncer, ferimentos, próstata, manchas, tosse, picada de cobra. | **Parte:** folha e sumo. **Forma:** lambedor; sumo por trituração, chá por decocção. **Uso:** oral e uso local. |
| CAFÉ | Colesterol, pressão alta, dor de cabeça e trombose. | **Parte:** folha amarela. **Forma:** chá por infusão. **Uso:** oral. |
| CAJU | Inflamatório, dor de barriga e diarreia. | **Parte:** grelo e entrecasca. **Forma:** chá por infusão. **Uso:** oral |
| CANARANA | Problemas renais | **Parte:** folha. **Forma:** chá por infusão. **Uso:** oral |
| CANELEIRA (CANELA) | Pressão baixa, vômito, sintomas de gripe e calmante. | **Parte:** folha. **Forma:** chá por infusão. **Uso:** oral. |
| CANTIGA DE MULATA | Derrame | **Parte:** folha. **Forma:** maceração no álcool; chá por infusão **Uso:** tópico e oral. |

(Continuação)

| | | |
|---|---|---|
| CAPIM MARINHO | Dor e vento estômago, calmante, ajuda a enraizar cabelo. | **Parte:** folha. **Forma:** chá por infusão. **Uso:** tópico e oral. |
| CARAMBOLA | Anemia e gastrite | **Parte:** fruto. **Forma:** suco. **Uso:** oral. |
| CIPÓ DE ALHO | Gripe e vento no estômago | **Parte:** folha. **Forma:** chá por infusão. **Uso:** tópico e oral. |
| CIPÓ PUCÁ | Problemas renais, derrame e trombose. | **Parte:** folha. **Forma:** chá por infusão, trituração. **Uso:** tópico e oral. |
| COCO | Inchaço abdominal | **Parte:** folha seca e bucha do coco (vermelho). **Forma:** chá por infusão. **Uso:** tópico e oral. |
| CORAMINA | Coração | **Parte:** folha. **Forma:** chá por infusão. **Uso: oral.** |
| CORRENTE | Limpeza do estômago, inchaço e dor na barriga (criança/ e adulto). | **Parte:** folha. **Forma**: banho; chá por infusão. **Uso:** tópico e oral |
| CHAMA | Cólica de criança | **Parte:** folha. **Forma:** chá por infusão. **Uso:** oral. |
| CHICÓRIA | Ajuda a mulher durante o parto | **Parte:** folha. **Forma:** chá por infusão. **Uso:** oral |
| CRAVO DE DEFUNTO | Derrame, flexão do corpo e trombose. | **Parte:** folha e flor. **Forma:** lambedor e chá por infusão, maceração no álcool. **Uso:** oral. |
| CUIEIRA | Hemorragia feminina e "pira" (ferida) de cães | **Parte:** folha e entrecasca. **Forma:** chá por infusão ou decocção. **Uso: oral.** |

| | | |
|---|---|---|
| DESINFLAMA | Inflamação | **Parte:** Folha. **Forma:** desidratação da folha **Uso: local** |
| DISCIPLINA | Diabetes | **Parte:** folha. **Forma:** chá por infusão. **Uso:** oral. |
| ELIXIR PAREGÓRICO | Dor de barriga e fígado. | **Parte:** folha. **Forma:** chá por infusão. **Uso:** oral. |
| EMBAÚBA ou IMBAÚBA | Asma e bronquite. | **Parte:** Casca. **Forma:** Chá por decocção. **Uso:** Oral. |
| ERVA CIDREIRA | Calmante para estresse e pressão alta. | **Parte:** folha. **Forma:** chá por infusão. **Uso:** oral. |
| ERVA DE PASSARINHO | Baque | **Parte:** folha. **Forma:** sumo por trituração maceração. **Uso:** tópico. |
| ESPADA DE JOANA DARK ou ESPADA DE SÃO JORGE | Gripe | **Parte:** folha e sumo. **Forma:** lambedor e chá por infusão. **Uso:** oral. |
| FEDEGOSO (ou FERDEGOSO) | Baque e quebradura (braço, perna, etc.) | **Parte:** folha. **Forma:** Sumo por trituração. **Uso:** tópico. |
| FOZ-SANGUE ou FÓ-SANGUE | Anemia | **Parte:** folha. **Forma:** chá por infusão. **Uso:** oral |

(Continuação)

| | | |
|---|---|---|
| GENGIBRE | Inflamação na garganta, flexão do corpo, tosse, resfriado e gripe. | **Parte:** raiz ou caule ou batata. **Forma:** lambedor e chá por decocção. **Uso:** tópico e oral. |
| GOIABEIRA | Dor de barriga, diarreia, emagrecimento e diabetes. | **Parte:** fruto e grelo. **Forma:** chá por infusão e suco. **Uso:** oral. |
| GRAVIOLA | Prevenção do câncer e emagrecimento | **Parte:** folha. **Forma:** chá por infusão. **Uso:** oral |
| HORTELÃ GRANDE | Gripe, tosse braba, dor de cabeça, colesterol e dor de ouvido. | **Parte:** folha. **Forma:** lambedor e suco. **Uso:** oral. |
| HORTELÃZINHO | Estômago, dor de barriga, cólica de bebê, calmante e derrame. | **Parte:** folha. **Forma:** banho, chá por infusão e suco. **Uso:** tópico e oral. |
| ESTURAQUE | Gripe | **Parte:** folha. **Forma:** banho. **Uso:** tópico. |
| EUCALIPTO | Gripe | **Parte:** folha. **Forma:** chá por infusão e inalação. **Uso:** oral |
| FAVACÃO | Gripe | **Parte:** Folha. **Forma:** banho. **Uso:** tópico. |
| HORTELÃ DO MARANHÃO | Tosse e vista inflamada. | **Parte:** folha. **Forma:** chá por infusão; sumo por desidratação. **Uso:** tópico. |
| JAPANA BRANCA | Dor, inflamação, banho cheiroso para criança, tosse e dor no fígado. | **Parte:** folha. **Forma:** Banho, lambedor e chá por infusão. **Uso:** oral e tópico. |

| | | |
|---|---|---|
| JAPANA DA ROXA | Gripe | **Parte:** folha. **Forma:** banho. **Uso:** tópico. |
| JERIMUM | Cicatrização de queimaduras | **Parte:** leite. **Forma:** látex. **Uso:** uso local. |
| JUCÁ | Garganta, tosse, estômago, cicatrização interna e externa do corpo. | **Parte:** folha. **Forma:** infusão (no álcool) e chá por decocção. **Uso:** tópico e oral. |
| JURUBEBA | Enxerto de tomate para livrar de insetos | **Parte:** semente. **Forma:** plantar junto. **Uso:** inalação. |
| LARANJA DA TERRA | Anemia e albomina | **Parte:** fruto. **Forma:** consumo direto. **Uso:** oral. |
| LIMÃO GALEGO | "Inhaca" (mau cheiro das axilas) | **Parte:** fruto (sumo). **Forma:** uso local. **Uso:** tópico. |
| LIMÃO TANGERINA | Gripe | **Parte:** fruto. **Forma:** consumo direto. **Uso:** oral. |
| MALVARISCO | Inflamação e baque | **Parte:** Folha **Forma:** Desidratação da folha **Uso:** local |
| MALVA-ROSA | Dor | **Parte:** folha **Forma:** chá por infusão **Uso:** oral |

(Continuação)

| | | |
|---|---|---|
| MANGABEIRA | Diabetes | **Parte:** casca. **Forma:** chá por decocção. **Uso:** oral. |
| MANJERICÃO | Descarregar catarro, banho cheiroso para bebê e gripe. | **Parte:** folha. **Forma:** banho e chá por infusão. **Uso:** tópico e oral. |
| MARUPAZINHO | Diarreia e hemorragia | **Parte:** batata. **Forma**: chá por decocção. **Uso:** oral. |
| MASTRUZ | Tosse, purgante p/ verme, expulsar catarro do pulmão e baque. | **Parte:** folha e galho. **Forma:** chá por infusão, sumo por trituração. **Uso:** tópico e oral. |
| MATAPASTO | Intestino preso | **Parte:** flor (amarela). **Forma:** chá por infusão. **Uso:** oral. |
| MUCURACAA | Febre, dor de cabeça, sinusite e gripe. | **Parte:** raiz e folha. **Forma:** chá por infusão, banho; sumo por trituração; desidratação da folha. **Uso:** local; tópico e inalação. |
| MURURÉ PAJÉ | Inflamação e torceduras. | **Parte:** folha. **Forma:** sumo por trituração. **Uso:** tópico. |
| NONE | Câncer, aids, hemorroida, diabetes, colesterol, rim, gastrite, emagrecimento e inflamação. | **Parte:** fruto e folha. **Forma:** chá por infusão e suco. **Uso:** oral. |
| ORISA (OU URISA) | Problemas de Coração (infarto) | **Parte:** folha. **Forma:** banho. **Uso:** oral. |

| | | |
|---|---|---|
| PARIRI | Dor de urina e anemia | **Parte:** folha. **Forma:** chá por infusão. **Uso:** oral |
| PATA DE VACA | Colesterol e diabetes. | **Parte:** folha. **Forma:** chá por infusão. **Uso:** oral. |
| PATICHOLIM | Fortalece, faz crescer e evita a queda dos cabelos. | **Parte:** raiz. **Forma:** chá por decocção. **Uso:** tópico (cabeça). |
| PAU DE ANGOLA | Dor de cabeça e gripe, inseticida | **Parte:** casca e folha. **Forma**: infusão e chá. **Uso:** tópico e oral. |
| PIÃO BRANCO | Cicatrizante (ferida, afta, pereba), asseio pós-parto, gripe, dor de cabeça, anemia e verme (de cachorro). | **Parte:** folha, leite e semente. **Forma:** banho; chá por infusão; uso direto. **Uso:** tópico e oral. |
| PIÃO ROXO | Dor de cabeça | **Parte:** folha. **Forma:** desidratação da folha. **Uso:** Local. |
| PIMENTA-LONGA | Reumatismo | **Parte:** Fruto **Forma:** maceração no álcool **Uso:** tópico |
| PIRARUCU | Coração, Gastrite, baque, "izipla", tosse, inflamação (corpo, útero), estômago, rim,tirar catarro do peito. | **Parte:** folha e sumo. **Forma:** lambedor, consumo direto, chá por infusão, sumo por trituração, desidratação. **Uso:** tópico, oral. |

(Continuação)

| | | |
|---|---|---|
| PLUMA | Derrame | **Parte:** folha. **Forma:** garrafada (com puçá, arruda e álcool), infusão e banho. **Uso:** tópico (no meio da cabeça). |
| PRIPRIOCA | Fazer flexões | **Parte:** raiz. **Forma:** trituração. **Uso:** tópico |
| QUEBRA-PEDRA | Problemas renais | **Parte:** folha, galho. **Forma:** chá por infusão. **Uso:** oral. |
| QUINA | Febre e dor de cabeça. (obs.: é abortiva!) | **Parte:** folha. **Forma:** banho e chá. **Uso:** tópico e oral. |
| ROMÃ | Infecção, gastrite e inflamação. | **Parte:** folha e casca (do fruto). **Forma:** lambedor, chá por infusão, e infusão na água. **Uso:** oral. |
| ROSA – MADEIRA | Alergia, inflamação, hemorragia, inchaço e "izipla". | **Parte:** folha. **Forma:** chá por infusão e maceração no álcool. **Uso:** tópico e oral. |
| SABUGUEIRO | Sarampo | **Parte:** folha. **Forma:** banho. **Uso:** tópico |
| SACACA | Intoxicação, colesterol, fígado e emagrecimento. | **Parte:** folha. **Forma:** chá por infusão. **Uso:** oral. |
| SUCURIJU | Dor de cabeça, no fígado, na barriga e inflamação (no estômago). | **Parte:** folha. **Forma:** chá por infusão. **Uso:** oral. |

| | | |
|---|---|---|
| URUCUM | Diabetes | **Parte:** raiz e semente. **Forma:** chá por decocção e infusão na água. **Uso:** oral. |
| VASSOURA DE BOTÃO | Hemorroida | **Parte:** raiz. **Forma:** chá por decocção. **Uso:** oral. |
| VIM DE CÁ | Banho para neném e gastrite. | **Parte:** folha. **Forma:** banho e suco. **Uso:** tópico e oral. |

Fonte: Pesquisa de Campo (2014).

Nos dois bairros, a técnica mais comum é a preparação de chá por infusão, e a folha é a parte da planta mais usada na preparação dos fitopreparados. Freitas et al. (2011) também registraram que a maioria das assimilações é feita na forma de chá para tratar problemas respiratórios ou outras enfermidades, através de uso oral.

5.6 MÍSTICAS

Com poucas exceções, as plantas místicas citadas apresentaram finalidades e uso diversificados. No bairro Centro, foram registrados como místicos o Cabi (*Cabi paraenses*), usado para livrar de sintomas desagradáveis, cipó d'alho (*Adenocalymma alliaceum)*, usado para tirar "pissica", isto é, tirar a má sorte, a chama (*Mentha sp.)*, para bom para negócios e livrar da "panemeira" (da má sorte), e o mata-pasto (*Senna obtusifolia*), para livrar do "mau olhado" (inveja).

No Paes de Carvalho, das etnoespécies místicas encontradas no Bairro Centro, também foram citadas como místicas as etnoespécies espada de São Jorge (*Sansevieria trifasciata*), espada de Joana D'ark (*Sansevieria sp.)*, Comigo ninguém pode (*Dieffenbachia amoena)* e Rio Negro (*Xanthosoma violaceum),* todos usados para proteção da casa. Já o Cordão de São Francisco (*Leonotis nepetaefolia)* é usado para espantar espírito maligno de bebê, o Mucuracaá (*Petiveria alliacea)* para tirar "mau olhado", Mururé pajé (*Pistia stratioites*) para "curar" a cabeça, Pau da angola (*Vitex agnus castus*) para livrar de coisa ruim, Pião roxo (*Jatropha curcas)* usado para proteção da casa, livrar do mau olhado e da "panemeira", e Vence tudo (*Commelina sp*), para dar sorte.

A manipulação das plantas de uso místico citadas, em geral, é feita em forma de banhos, em que a folha é a parte mais usada (como é o caso do cabi, cipó d'alho, chama, mata-pasto, cordão de São Francisco, mucuracaá, pau de angola, pião roxo e vence tudo), enquanto outras são apenas plantadas em frente às residências (para proteção) ou são usadas para benzer (mucuracaá e pião roxo).

## 4. DISCUSSÃO

Considerando que pessoas idosas possivelmente têm mais conhecimento acumulado, podendo, inclusive, ser consideradas especialistas do conhecimento local (GANDOLFO, 2010), a preferência era que os entrevistados possuíssem 50 anos de idade ou mais. Dessa forma, a maior média etária de entrevistados deteve-se entre 41 a 50 anos e, realmente, corroborou a grande riqueza de informações.

A maioria dos entrevistados tinha baixo grau de escolaridade, porém, considera-se que esta não é fundamental para o conhecimento do uso das plantas (SILVA; BARROS; NETO, 2010). Os entrevistados justificaram a riqueza dos próprios conhecimentos etnobotânicos pela informação repassada de pais para filhos. A baixa escolaridade foi justificada em razão da mão obra infantil, que era comum no passado, visando a colaboração na renda familiar (SCHARDONG; CERVI, 2000).

O modo de uso das etnoespécies, através da ingestão da fruta ou suco, é similar ao encontrado no estudo sobre as plantas úteis do Povoado do Céu, na Reserva Extrativista de Soure, Pará, (ROCHA; MARTINS; LUCAS, 2013). O mesmo acontece com as plantas ornamentais que, geralmente, estão presentes na frente das propriedades ou circundando-as, o que reflete o interesse das pessoas pela estética dos quintais (NOVAIS *et al*. 2011).

O uso de plantas ou partes delas na cura de doenças mais comuns é feito como meio paliativo no tratamento de doenças ditas leves (FREITAS; FERNANDES, 2006). Adicionalmente, a maioria das assimilações é feita de forma oral, sobretudo, na forma de chá para tratar problemas respiratórios ou outras enfermidades.

O maior uso da folha, seguido do fruto, possivelmente está diretamente relacionado às partes mais acessíveis da planta e, também, as mais simples para fazer o processo do fitopreparado. Além disso, a folha está disponível o ano todo, podendo ser retirada moderadamente, sem prejudicar a planta (Pires *et al*. 2012).

## 5. CONCLUSÃO

De um modo geral, os moradores dos dois bairros pesquisados possuem bastante conhecimento sobre o uso das plantas alimentícias, medicinais e ornamentais, inclusive os mais jovens, o que demonstra que o saber etnobotânico, de alguma forma, tem sido repassado de geração a geração.

No geral, as etnoespécies que tiveram maior citação foram as de uso alimentício, seguidas das medicinais, apesar de apresentarem diferenças significativas quanto à frequência entre um bairro e outro.

Verificou-se que o uso de plantas medicinais está ligado, principalmente, ao fato de as pessoas considerarem o sistema público de saúde da cidade deficitário, em alguns casos, pela dificuldade de acesso a ele e, também, por costume, devido à confiança na eficácia dos fitopreparados.

A documentação dessas informações é importante para a valorização da cultura local, associada ao saber popular, diminuindo as chances de se perderem no decorrer do tempo, podendo auxiliar nos estudos biológicos, farmacêuticos e econômicos para desenvolvimento da região. Entre outras coisas, também pode servir de incentivo aos poderes públicos para a implantação de um sistema de saúde adaptado à cultura e, também, às condições do município.

**REFERÊNCIAS**

ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P.; CUNHA, L. V. F. C.. **Métodos e técnicas na pesquisa etnobiológica e etnoecológica**. 1. ed. Recife, PE: NUPPEA, 2010. (Coleção de estudos & avanços).

AMOROZO, M. C. M. **Sistemas agrícolas tradicionais e a conservação de agrobiodiversidade.** (2002). Disponível em: http://www.ambiente.sp.gov.br/cea/files/2011/12/MariaA.pdf. Acesso em: 11 maio 2014.

APOLO11. **Salvaterra – PA:** Latitude e longitude das cidades brasileiras. (2014). Disponível em: http://www.apolo11.com/latlon.php?uf=pa&cityid=2511. Acesso em: 20 nov. 2014.

AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. **Agricultura orgânica em áreas urbanas e periurbanas com base na agroecologia.** (2007). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo. php?script=sci_arttext&pid=S1414-753X2007000100009. Acesso em: 07 out.e 2014.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia de Estatística. **Estimativa populacional dos municípios brasileiros.** (2014). Disponível em: http://cod.ibge.gov.br/2by. Acesso em:

02 jul. 2014.

_____. **Salvaterra:** histórico do município. (2005). Disponível em: http://cod.ibge.gov.br/1G7F. Acesso em: 02 jul. 2014.

CARNIELLO, M. A.; SILVA, R. S.; CRUZ, M. A. B.; GUARIM NETO, G. **Quintais urbanos de Mirassol D'Oeste-MT, Brasil: uma abordagem etnobotânica.** Acta Amazonica, 2010, v.40, n.3, pp.451 – 470. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/aa/v40n3/05.pdf. Acesso em: 09 out. 2014.

FREITAS, A. V. L.; COELHO, M. F. B., MAIA, S. S. S.; AZEVEDO, R. A. B. Plantas medicinais: um estudo etnobotânico nos quintais do Sítio Cruz, São Miguel, Rio Grande do Norte, Brasil. **Revista bras. de biociências**. (2011). Disponível em: http://www.ufrgs.br/seerbio/ojs/index.php/rbb/article/view/1833. Acesso em: 02 out. 2014.

FREITAS, J. C.; FERNANDES, M. E. B. (2006). Uso de plantas medicinais pela comunidade de Enfarrusca, Bragança, Pará. **Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi**, Ciências Naturais, Belém, v. 1, n. 3, p. 11-26. Disponível em: http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-81142006000300002&lng=pt. A cesso em: 10 nov. 2014.

GANDOLFO, E. S. **Etnobotânica e urbanização:** Conhecimento e utilização de plantas de restinga no distrito do Campeche - Florianópolis, SC. (2010). Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/94323/281514.pdf?sequence=1. Acesso em: 15 nov. 2014.

ILHA do Marajó – **Salvaterra**. (2004). Disponível em: http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=376080. Acesso em 13 de nov. 2014.

KFFURI, C. W. **Caderno das nossas plantas medicinais:** instruções práticas e preparações tradicionais da fitoterapia brasileira. 1. ed. (2011). Disponível em: http://www.sunnet.com.br/biblioteca/livros-e-textos/nossas-plantas-medicinais.pdf. Acesso em: 23 ago. 2014.

MEDEIROS, R. M. V.; WANDSCHEER, E. A. R. **Agricultura Urbana em Belém do Pará:** Atividade Produtiva, Dinâmicas Socioeconômicas e Organização Espacial. (2012). Disponível em: www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/download/.../2629. Acesso em: 12 out. 2014.

MOURA, C. L.; ANDRADE, L. H. C. **Etnobotânica em Quintais Urbanos Nordestinos:** um estudo no bairro da Muribeca, Jaboatão dos Guararapes – PE. Revista Brasileira de Biociências, Porto Alegre, v. 5, supl. 1, p. 219-221, jul. 2007. Disponível em: www.ufrgs.br/seerbio/ojs/index.php/rbb/article/download/ 213/207. Acesso em: 22 jun. 2014.

NASCIMENTO, A. P. B.; ALVES, M. C.; MOLINA, S. M. G. **Quintais domésticos e sua relação com estado nutricional de crianças rurais, migrantes e urbanas.** Tecnologia para a saúde. (2005). Disponível em: http://www.multiciencia.unicamp.br/artigos_ 05/rede_03_ 05.pdf. Acesso em: 02 jun. 2014.

NOVAIS**,** A.; NETO, G. G.; GUARIM, V. L. M. S.; PASA, M. C. **Os quintais e a flora local**: um estudo na Comunidade Jardim Paraíso, Cáceres-mt, Brasil. (2011). Disponível em: http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/biodiversidade/article/viewFile/523/445. Acesso em: 08 set. 2014.

PARÁ. Governo do Estado - Secretaria de Estado de Planejamento, Orçamento e Finanças - Instituto de Desenvolvimento Econômico, Social e Ambiental do Pará. **Salvaterra:** Estatística Municipal. (2011). Disponível em: http://iah.iec.pa.gov.br/iah/fulltext/georeferenciamento/salvaterra.pdf. Acesso em 13 de out 2014.

PIRES, A. H.; TROTTA, J.; MESSIAS, P. A.; HAYASHIDA, C. T.; CAMARGO, C.; FUTEMMA C. Análise do conhecimento e uso popular de plantas de quintais urbanos no estado de São Paulo, Brasil. **REA – Revista de estudos ambientais** – *Online* - v.14, p.17-34. (2012). Disponível em: http://proxy.furb.br/ojs/index.php/rea/article/viewFile/2854/2096. Acesso em: 09 maio 2014.

ROCHA, T. T.; MARTINS, A. C.C.T.; LUCAS, F. C. A. **Levantamento etnobotânico de plantas úteis do Povoado do Céu, Reserva Extrativista Marinha de Soure-PA**. (2013). Disponível em: http://www.botanica.org.br/trabalhos-cientificos/64CNBot/resumo-ins19800-id5898.pdf. Acesso em: 10 set. 2014.

SILVA, E. R. R. **Agricultura urbana:** contribuição e importância dos quintais para a alimentação e renda dos agricultores urbanos de Santarém – Pará. (2011). Disponível em: http://mafds.websimples.info/files/arquivo/140/eliane-raissa-ribeiro-silva.pdf. Acesso em: 02 out. 2014.

SILVA, M. P.; BARROS, R. F. M.; NETO, J. M. M. **Etnobotânica de comunidades rurais da serra de campo maior – PI, Brasil.** (2010). Disponível em**:** http://www.ufpi.br/subsiteFiles/mestambiente/arquivos/files/Disserta%C3%A7%C3%30%20SILVA,%20M_P_%202010%20-%20online.pdf. Acesso em: 02 nov. 2014.

SCHARDONG, R. M. F.; CERVI, A. C. **Estudos etnobotânicos das plantas de uso medicinal e místico na comunidade de São Benedito, Bairro São Francisco, Campo Grande, MS, Brasil**. *Acta Biol.* Curitiba. (2000). Disponível em: http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/acta/article/viewFile/591/483. Acesso em: 12 nov. 2014.

SCHMINK, M.; CORDEIRO, M. L. **Rio Branco:** a cidade da florestania. Belém: EDUFPA, 2008.

VAN HOLTHE, J. M. O. **Quintais urbanos de Salvador:** realidades, usos e vivências no século XIX. Cadernos 2. p. 61-74. (2003). Disponível em: http://www.portalseer.ufba.br/index.php/ppgau/article/viewFile/1403/887. Acesso em: 10 jul. 2014.

VÁSQUEZ, S. P. F.; MENDONÇA, M. S.; NODA, S. N. **Etnobotânica de plantas medicinais em comunidades ribeirinhas do Município de Manacapuru, Amazonas, Brasil**. (2014). Disponível em: https://acta.inpa.gov.br/fasciculos/44-4/PDF/AA-2014-0042.pdf. Acesso em: 10 out. 2014.

WINKLERPRINS, A.; OLIVEIRA, P. S. S. **Urban agriculture in Santarém, Pará, Brazil:** *diversity and circulation of cultivated plants in urban homegardens*. (2010). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1981-81222010000300002&script=sci_arttext. Acesso em: 06 out. 2014.